



ZAMARIOLA, Paola Lopes. **O real como materialidade: vestígios de tempos e espaços no projeto X-Moradias**. São Paulo: Universidade de São Paulo. Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, Mestrado, Orientação Antônio Carlos de Araújo Silva. Integrante do [pH2]: estado de teatro.

RESUMO

O presente artigo se dedica à pesquisa de procedimentos de encenação em criações que tem como foco de investigação a anexação de dados reais à cena. Como objeto de estudo elegeu-se o projeto X-Moradias, realizado em 2009 na cidade de São Paulo, e que também já aconteceu em cidades como Berlim, Istambul e Caracas. Busca-se analisar as motivações que possibilitaram neste projeto a tensão para a noção de representação através de experimentos com diferentes vestígios temporais e espaciais da realidade. Pretende-se averiguar, a partir de conceitos desenvolvidos pelo pesquisador espanhol José Sanchez, os desdobramentos das práticas do real na cena contemporânea, a fim de indagar-se em que medida a experiência com tempos e espaços reais afetam a experiência teatral. E desta maneira reconhecer de que modo o experimento com componentes reais da cena, como ações estéticas e artísticas, re-configuram a relação de reconhecimento e valoração do observador/espectador com o acontecimento artístico.

PALAVRAS-CHAVE: Anexações do Real, Representação, Tempo, Espaço.

ABSTRACT

This article is dedicated to the research of representation's procedures in creations that focuses on the annexation of real data to the scene. As object of study it was elected the X-Apartments project, realized in 2009 in São Paulo, which was also accomplished in cities like Berlin, Istanbul and Caracas. Attempts to analyze the reasons that allowed, in this project, the tension to the notion of representation through experiments with different temporal and spatial traces of reality. It is intended to determine, based on concepts developed by spanish researcher José Sánchez, the consequences of the actual practices in the contemporary scene in order to ask how far the experience with real time and space affect the theatrical experience. And in this way recognize how the experiment with real components of the scene, such as aesthetic and artistic activities, re-configure the relationship of recognition and valuation of the viewer / spectator with the artistic event.

KEYWORDS: Annexation of the Real, Representation, Time, Space.

O real como materialidade

Este artigo deseja refletir sobre as anexações do real na cena contemporânea a partir dos escritos da pesquisador espanhol José Antônio Sánchez no livro "Prácticas de lo real em la escena contemporánea" (2007).

É importante destacar que Sánchez segue os vestígios deixados uma década antes pela pesquisa da francesa Maryvonne Saison no seu livro "Les théâtres du réel – Pratiques de la représentation dans le théâtre contemporain" (1998), a partir do qual o pesquisador revisa e re-elabora questões acerca do real.

Se Maryvonne Saison aborda a temática do real a partir de eixos como: O real como realidade revistada; O real como morte da realidade; e a busca do real no que ela nomeia 'Teatros do Real'; A partir desta análise Sánchez argumentará que:

“Maryvonne Saison exponería em 'Los teatros de lo real' (1998), la preocupación manifestada durante la década de los noventa por dramaturgos y directores, especialmente franceses, por recuperar la capacidad de relación con lo real, (...). Frente a la disociación de lo real (reducido durante la época pos moderna al ámbito de lo privado) y la realidad (concebida como construcción ilusoria, acumulación de imágenes), em la década de los noventa resurgió la necesidad de buscar una conciliación, de encontrar vías para permitir la inclusión de lo real em la construcción llamada realidad y liberar al mismo tiempo a la realidad de su andamiaje virtual para aclarla nuevamente em el terreno de la experiencia concreta y, de ese modo, poder intervenir sobre ella. El 'retorno de lo real' implica también, obviamente, la opción por una práctica artística directamente comprometida em lo político y em lo social.” (SÁNCHEZ, 2007: p.15/16)

Sánchez distingue sua investigação da de Saison por urgências distintas entre as décadas em que estes trabalhos foram produzidas. Em 1998, ao refletir sobre a singularidade do fazer teatral Saison destaca sua efemeridade ontológica e com isso questiona o que seria específico na representação teatral. Para tanto Saison aponta a substituição da ideia de representação pela de apresentação, que envolve a presença em si de seus agentes e seus receptores, e desta forma já se aproxima dos termos real e realidade, tal é a presença evocada pelo teatro.

A peculiaridade da análise de Saison, destacada por Sánchez está em apostar que o teatro, ao reativar o acontecimento artístico e não somente reproduzi-lo, refletiria a dimensão política em si do teatro. O fato do teatro acontecer apenas e justamente no encontro com o público, para e por ele, traz em si questões potentemente políticas.

José Sánchez, em 2007, articula em sua pesquisa uma argumentação sobre a necessidade de confrontação com o real a partir de quatro eixos em que o real se desdobra na cena contemporânea: O real como representação da realidade visível; O real como indagação da experiência do corpo; O real como limite da representação frente às vivências de dor e morte; e O real como renúncia da representação em benefício das praticas participativas.

O pesquisador espanhol investiga na produção contemporânea estes eixos de desdobramento do real a partir de procedimentos de criação de artistas como Allain Plattelle, Raffaello Sanzio, Thomas Ostermeyer, René Pollesh, Rodrigo García, Yuyachkani, Mapa Teatro, entre outros, que fazem uso de dados do real em suas obras. Segundo Sánchez:

“Las prácticas escénicas em la última década se han hecho eco de esse interés por lo real más allá de su conversión em signo, em elemento narrativo o em imagen demudada. No se trata de mostrar la posibilidad de presentar lo real prescindiendo de cualquier construcción, sino de mostrar que la incorporación de la composición formal o incluso de la ficción al tratamiento visual y narrativo de lo efectivo no tiene por qué acabar ocultándolo.” (SÁNCHEZ, 2007: p.16)

O tema do real no teatro contemporâneo não se desvincula da ideia de ficção que está intrínseca às camadas de representação que os processos artísticos evocam. O conceito de 'real como materialidade' procura indagar-se sobre as possibilidades em que o real também pode encontrar-se embebido do campo ficcional.

É sobre a necessidade de uma zona híbrida entre o real e o ficcional que a noção de teatralidade assume um relevante teor para a crítica dedicada às artes cênicas na última década. Sílvia Fernandes, no livro “Teatralidades Contemporâneas” (2010) retoma os estudos de Patrice Pavis para sustentar que:

“Para um espectador aberto às experiências da cena contemporânea a teatralidade pode ser, por exemplo, uma maneira de atenuar o real para torná-lo estético e erótico; ou o modo de sublinhar esse real em seu traço obsessivo e repetitivo, que se aplica como terapia de choque para reconhecer o real e compreender o político; ou o embate de regimes ficcionais distintos, mas igualmente potentes, que impede a cena de estabelecer uma enunciação estável, construída a partir de um único ponto de vista, e abre múltiplos focos de olhar em disputa pela primazia de observação do mundo.” (FERNANDES, 2010: p. 115)

Neste mesmo sentido, onde a noção de teatralidade e consequentemente o lugar do espectador na cena contemporânea são convocados a novos modos de fruição, a pesquisadora franco-canadense Josette Féral no artigo “O real na arte: a estética do choque” (2012) destaca que:

“A situação do espectador se desloca e este se encontra surpreendido, hipnotizado, sempre estupefato num lugar e num tempo que ele não previra. Esse tempo e esse lugar não são verdadeiramente os da representação, mas um outro lugar, diante de uma ação que o incomoda e que se apresenta sem medição. Ele está subtraído à temporalidade da representação, imerso num outro lugar e num outro tempo, como se estivesse suspenso.” (FÉRAL, 2012: p.83)

Portanto, podemos concluir a partir de pesquisas como as de José Sánchez, Sílvia Fernandes e Josette Féral que é possível averiguar os desdobramentos das práticas do real na cena contemporânea, a partir de experiências com tempos e espaços reais que afetam a fruição da experiência teatral. Desta forma, reconhecemos como os experimentos com componentes reais da cena, como ações estéticas e artísticas, reconfiguram a relação de reconhecimento e valoração do observador/espectador com o acontecimento artístico.

O projeto X-Moradias

X-Moradias foi eleito como objeto para este artigo por ser um bom exemplar de projeto artístico em que tensão para a noção de representação através de experimentos com diferentes vestígios temporais e espaciais da realidade se evidencia.

O projeto foi concebido pelo diretor alemão Matthias Lilienthal no ano de 2002, onde se desenvolveu um percurso de exploração da cidade de Berlim, intitulado em alemão X-Wohnungen. Sobre o projeto Matthias conta que:

“X-Moradias é um projeto que insere o teatro no contexto privado de moradias e confronta com novas exigências, perguntas e enfoques artísticos: será que o teatro pode ganhar outra relação com a realidade em novos locais de encenação? O que é teatro? O que é realidade? Mas a realidade produzida e percebida no teatro distingue-se da realidade que encontramos no cotidiano urbano. Assim misturam-se os

conceitos de 'ficção' e 'realidade', 'banalidade' e 'importância', numa missão de descoberta de outros ângulos da cidade." (LILIENTHAL, 2003: p.9)

X-Moradias se desdobrou por cidades como Duisburgo na Alemanha, Friburgo na Suíça, Istambul na Turquia, Caracas na Venezuela, Varsóvia na Polônia, Joanesburgo na África do Sul, como também em São Paulo. E neste trânsito entre lugares, o projeto aproxima elementos globais e locais para friccionar dados do urbanismo, da performance e do teatro.

Ao convidar artistas de diversas áreas, como arquitetos, artistas visuais, músicos, diretores de teatro e performers, o projeto propõe que seja criado uma situação com base em dois parâmetros: Tempo, com duração de até 10 minutos; e Espaço, que deve acontecer em um ambiente privado.

Criar uma situação liga-se aqui aos ideais da Internacional Situacionista, que almejava que a cidade se tornar-se propícia à experimentação, um terreno a se criar novas situações. Liderado por Guy Debord, os situacionistas vislumbravam a experiência urbana com um possível campo de criação na existência a partir das situações, da psicogeografia e da deriva.

No livro "Apologia da Deriva" (2003), a arquiteta Paola Berenstein Jacques destaca o seguinte texto de Debord e Fillon para abordar o projeto da Internacional Situacionista:

"As grandes cidades são favoráveis à distração que chamamos de deriva. A deriva é uma técnica de nadar sem rumo. Ela se mistura à influência do cenários. Todas as casas são belas. A arquitetura deve se tornar apaixonante. Nós não saberíamos considerar tipos de construções menores. O novo urbanismo é inseparável das transformações econômicas e sociais felizmente inevitáveis. É possível pensar que as reivindicações revolucionárias de uma época correspondem à ideia que essa época tem da felicidade. A valorização dos lazeres não é brincadeira. Nós insistimos em que é preciso inventar novos jogos." (JACQUES, 2003: p.17)

Como em um jogo, numa proposição de desafio, no projeto X-Moradias ao invés de experimentar coletivamente este acontecimento artístico, os espectadores realizam o trajeto seguindo uma instrução chave: seguir o roteiro a pé junto, e somente, a outro espectador.

Para melhor pontuar as especificidades deste projeto é importante exemplificar que no ano de 2009 em São Paulo, os percursos propostos foram: Higienópolis/Santa Cecília, República/Vila Buarque e Consolação/Bela Vista que de alguma maneira revelam paisagens contraditórias e específicas da megalópole desta cidade a serem experienciadas.

Artistas como Alvise Camozzi, Letícia Sekito, Simone Mina, Elisa Otake, Rodrigo García, Bineural Monokultur, Lenise Pinheiro, Enrique Diaz e Ieltxu Martinez, abriram as portas de suas casas ou escolheram um lócus de ação na cidade para criarem situações/instalações para compartilhar com dois espectadores por de suas criações.

Essas duplas de espectadores ao realizarem os percursos pela cidade, transitavam entre o público e o privado. Ora, convidados a percorrer ruas inóspitas, atravessar passarelas, ora convidados para um participar de um jantar que estava literalmente no fogo, ou a tomar uma xícara de chá em pleno trailler estacionado num terreno baldio.

Na fricção entre o público e o privado espectadores e performers compartilhavam outra relação com dados da realidade, outra relação de tempo e espaço possibilitada pela fenda entre o real e o ficcional.

Por fim, ao buscar analisar o projeto X-Moradias e suas motivações que possibilitaram a tensão para a noção de representação através de experimentos com diferentes vestígios temporais e espaciais da cidade, podemos nos inspirar a pensar a proposição de Miwon Kwon no livro “One Place After Another: site-specific art and locational identity” (2004) no qual pontua a potência da experiência fenomenológica do corpo em obras artísticas que alteram o papel do espectador.

Referências Bibliográficas:

FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2010.

JACQUES, Paola Berenstein. Apologia da Deriva: escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: 2003.

KWON, Miwon. One Place After Another: site-specific art and locational identity. Boston: The MIT Press, 2004.

LILIENTHAL, Matthias. X Wohnungen, Duisburg. Theater in privaten Räumen. Berlin: Alexander Verlag, 2003

RAMOS, Luiz Fernando (Org.). Arte e ciência: abismo de rosas. São Paulo: Abrace, 2012.

SAISSON, Maryvonne. Les théâtres du réel. Paris: L'Harmattan, 1998.

SÁNCHEZ, José Antonio. Prácticas de lo Real en la Escena Contemporánea. Madrid: Visor, 2007.